

EFEITOS DA PROPAGAÇÃO DO CYBERBULLYING

Camila Carneiro Okazeski¹

Cíntia do Amarante Berlesi²

Júlia Pinheiro Baier³

Kamylle Raíssa Stephanini⁴

Valentina Chechi Binello e Silva⁵

Instituição: Colégio Evangélico Augusto Pestana

Modalidade: Relato de pesquisa

Eixo Temático: Ciências Humanas e suas Tecnologias

1. Introdução: As relações sociais estão interligadas e mediadas pela internet, consequentemente, diversos tipos de comportamento que estão presentes na vida cotidiana aparecem também nesse meio, incluindo ações desagradáveis que vieram com a tecnologia, como por exemplo o bullying. Nesse contexto, há também o ciberespaço que teve início na década de 90 e junto dele surgiu o cyberbullying, ou seja, a violência caracterizada pelo uso das tecnologias de comunicação para assessorar, humilhar ou ameaçar outras pessoas, principalmente os jovens.

Com o aumento do uso das redes sociais, a ocorrência do cyberbullying tem se expandido consideravelmente nos últimos anos, sobretudo, entre os jovens. Esse fato preocupa, pois tende a ser um problema que pode afetar o psicológico e aumentar os índices de suicídios e exclusão. Segundo uma pesquisa do Unicef (2000), 1 em cada 3 jovens relata ter sido vítima de cyberbullying em pelo menos 30 países, e cerca de 1 em cada 5 jovens evadiu da escola porque sofreu cyberbullying. Esse fato denota uma preocupação ainda maior em relação à incidência desse crime.

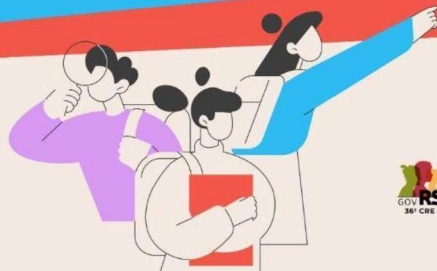
¹ Estudante na 3ª série do Ensino Médio do Colégio Evangélico Augusto Pestana, camila.okazeski@gmail.com

² Professora do Colégio Evangélico Augusto Pestana, berlesi.cintia@gmail.com

³ Estudante na 3ª série do Ensino Médio do Colégio Evangélico Augusto Pestana, baierjulia22@gmail.com

⁴ Estudante na 3ª série do Ensino Médio do Colégio Evangélico Augusto Pestana, Kamyllestphanini@gmail.com

⁵ Estudante na 3ª série do Ensino Médio do Colégio Evangélico Augusto Pestana, vchechibinello@gmail.com



Dessa forma, como relata Silva 2010, “os maiores praticantes do cyberbullying são os adolescentes, e não é por acaso. Em termos científicos, a adolescência corresponde a uma fase da vida humana compreendida, aproximadamente, entre 11 e 18 anos”.

O termo cyberbullying é um subtipo vindo do cyber agressão já que, essa designa a agressão ampla, utilizando aparelhos eletrônicos, internet e redes sociais, o que é reforçado no ponto de vista de Bozza,

O Cyberbullying apresenta particularidades que o diferem de agressões presenciais e diretas e interessantemente, o tornam um fenômeno que nos parece ainda mais cruel, pois, diferentemente do assédio presencial, não há necessidade das agressões se repetirem. O assédio se abre a mais pessoas rapidamente devido à velocidade de propagação de informações nos meios virtuais, invadindo os âmbitos de privacidade e segurança (2010, p. 10).

Conforme destaca o filósofo Francisco Porfírio, o cyberbullying tende a ser mais massacrante do que o bullying, já que não há meios eficazes para que a vítima fuja dele, ou seja, mesmo estando em casa, ela pode receber mensagens ameaçadoras e ofensas em suas redes sociais, por meio de perfis anônimos, escondendo ou dissimulando sua verdadeira identidade.

Considerando-se que o cyberbullying é uma agressão virtual que afeta muitos jovens, tem-se como foco compreender as motivações por trás dessa prática. Além do mais, muitos sofrem com ameaças quando estas estão relacionadas à opinião pública, por exemplo. Contudo, podem surgir diversas crises relacionadas a esta causa, afetando o desenvolvimento educacional, comportamental e emocional. Sob esse viés, notam-se casos em que muitos sofrem com identidade, já que se baseiam em opiniões alheias que não condizem com o jeito de ser da vítima, mas que acaba transformando a forma de ver a si mesma.

Ademais, torna-se relevante analisar a importância da relação dos familiares e profissionais dedicados a essa área. Logo, é de extrema relevância avaliar o controle das mídias sociais, a fim de diminuir as atividades ofensivas e combater o cyberbullying.

Além disso, destacam-se possibilidades de evitar que mais pessoas se tornem vítimas dessa agressividade e também sensibilizar os praticantes a refletir sobre esse crime. Sob essa perspectiva, é necessário referir os meios de denúncia para erradicar o cyberbullying, pois a saúde mental da vítima pode ser afetada, portanto, é preciso buscar ajuda qualificada de profissionais para fortalecer o psicológico da vítima.

Dessa forma, objetiva-se demonstrar os cuidados necessários em relação ao que se posta nas redes sociais, visto que conforme o livro *Mentes Perigosas nas escolas: bullying* (2010) “Cabe à sociedade transmitir às novas gerações valores e modelos educacionais nos quais os jovens possam pautar sua caminhada rumo à sua vida adulta de cidadão ético e responsável.”

2. Procedimentos Metodológico: O tema em estudo foi escolhido a partir das aulas de Metodologia de Pesquisa. Primeiramente, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica, em livros, artigos



científicos e outros projetos universitários, além de documentários e entrevistas, nos quais obtiveram-se informações para melhor compreensão do assunto. Na sequência, foram realizadas pesquisas quantitativas na escola CEAP de Ijuí, nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, visando a obtenção de dados concretos no ambiente escolar sobre a propagação do cyberbullying.

Ademais, foram realizadas entrevistas com três profissionais de áreas distintas, um advogado, uma psicóloga e uma neuropsicopedagoga, atuantes em Ijuí, com a finalidade de ampliar o conteúdo bem como a visão frente ao assunto que tange o presente trabalho.

3. Resultados e Discussões: A presente pesquisa está em andamento. Foram elencadas possíveis hipóteses para se chegar à resposta da seguinte pergunta norteadora: como a propagação do cyberbullying afeta a vida dos jovens?

Cyberbullying é considerado um subtipo do bullying, expandindo suas consequências para o desenvolvimento pessoal em curto, médio e longo prazo. As novas tecnologias impulsionam tal prática agressiva, apoiada nas ferramentas de interação. Indivíduos que são agredidos aprendem que esta é a forma de reagir em situações de estresse ou como um meio para atingir seus objetivos.

Por esse motivo, é importante considerar a responsabilidade dos familiares em manter uma conexão estável com a vítima de modo que, consiga perceber o problema a ser enfrentado, já que algo habitual pode interferir no emocional dos usuários. Porém, a escola também tem o seu papel enquanto educadora, uma vez que, conforme Silva (2010), o bullying/cyberbullying ocorre em todas as escolas, independentemente de sua tradição, localização ou poder aquisitivo, o que pode variar são os índices encontrados em cada realidade escolar e consequentemente a isso, a postura que cada instituição adota, ao se deparar com esse problema.

4. Conclusão: Com base no objetivo principal de compreender como o cyberbullying afeta a vida dos jovens na atualidade, esse projeto encontra-se em curso. Até o momento foi realizada a pesquisa bibliográfica que dá suporte para as pesquisas de campo e seus resultados subsequentes, possibilitando possíveis conclusões.

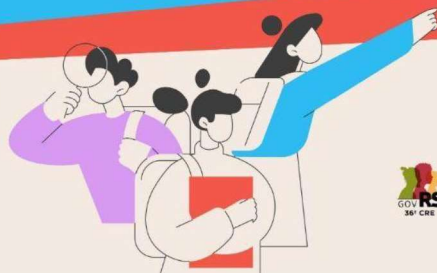
Percebe-se que “o cyberbullying é um reflexo perfeito de uma cultura embasada na insensibilidade interpessoal e na total ausência de responsabilidade e solidariedade coletiva” (SILVA, p.133, 2010). Nessa perspectiva, é importante reforçar a função das escolas no que diz respeito a não omissão da ocorrência, conscientização, prevenção, reconhecimento e combate ao cyberbullying, por meio de programas e ações que promovam conhecimento e posicionamento com relação a tais atitudes agressivas.

A partir dos resultados obtidos no estudo de caso, nota-se que, apesar da grande incidência de uso tecnológico por adolescentes, a pesquisa aponta que mais de 50% dos adolescentes entrevistados desconhecem os meios de denúncia para tal crime. Por isso, é de

8º MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica
O Protagonismo Estudantil em Foco

II Mostra de Extensão Unijuí



27/09/2024 | Campus Ijuí



extrema importância que a instituição escolar atue em parceria com as famílias dos alunos e com todos os setores da sociedade que lutam pela redução da violência no nosso dia a dia.

5. Referências :

Silva, Ana Beatriz B. Bullying: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. 188 p.